



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

A NUDEZ E O EXIBICIONISMO DE ADOLESCENTES NAS MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS SOB O OLHAR PSICANALÍTICO

Laura Christofoletti da Silva Gabriel¹; Thiago Franklin Lucena²; Rute Grossi Milani³.

¹Acadêmica de Psicologia na Unicesumar, Maringá-PR, Bolsista PIBIC/Fundação Araucária-UniCesumar.
laurapsico95@gmail.com

² Professor no Programa de Mestrado em Promoção da Saúde na UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.

thiago.lucena@unicesumar.edu.br

³ Professora dos Programas de Mestrado em Tecnologias Limpas e Promoção da Saúde da Unicesumar, Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.
rute.milani@unicesumar.edu.br

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar os motivos que levam as adolescentes a exibirem do corpo nu nas redes sociais online-RSO e quais os desdobramentos deste comportamento, bem como identificar quais os fatores que levam adolescentes a fotografarem ou filmarem o próprio corpo para exibi-lo a um público, correlacionando com a teoria psicanalítica. Este estudo caracteriza-se por ser um estudo de caso. Para a coleta de dados, buscou-se por contato da pesquisadora, jovens do sexo feminino que tiveram na adolescência o histórico de exposição de fotos ou vídeos com o corpo nu. Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões formuladas pela pesquisadora, abordando os seguintes aspectos: motivos para a produção desses conteúdos com “nudes” e desdobramentos deste comportamento nos aspectos social, familiar e emocional. Até o momento, os resultados parciais mostram que existe um grande sofrimento psíquico para a adolescente que enviou os “nudes”, diminuição da autoestima e dificuldade no convívio familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicanálise; Redes Sociais; Adolescência.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada uma fase da vida marcada por intensas angústias, seja por conta das mudanças biológicas, seja pelo processo psicodinâmico de elaborar o luto da infância e preparar-se para a entrada na vida adulta, é a posição de estar em lugar “nenhum”, que é um fator gerador de muitas angústias.

Este trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa, que buscou, através de uma perspectiva psicanalítica, explicar o recente fenômeno do mundo adolescente, onde algumas jovens têm usado os mecanismos de comunicação virtual para enviar vídeos ou fotos com o corpo nu, geralmente em posição sensual, popularizado como “mandar nudes”. A problemática acontece quando existe uma identificação nesses arquivos, que permite reconhecer quem é a autora da foto e estes são espalhados pelo mundo virtual, fazendo com que a adolescente seja vítima de *cyberbullying* ou *bullying* na escola, perdendo os vínculos sociais e tornando frágil a relação familiar, entre outros desdobramentos que podem ser prejudiciais para a saúde psíquica.

A partir dos pressupostos teóricos sobre adolescência, sexualidade e virtualidade levantam-se as seguintes questões: Quais são os motivos que levam a adolescente à prática de “nudes”? Como a psicanálise explica as motivações intrínsecas a esse comportamento?

Tendo em vista o atual contexto sócio histórico no qual o adolescente está inserido, em que a mídia propaga e incentiva a supervalorização da aparência física e o comércio da estética, será que esses fatores podem levar as adolescentes a exibirem o corpo?

Tem se tornado cada vez mais comum as adolescentes serem vítimas de *bullying* em redes sociais por terem fotografado ou filmado o corpo nu. Tendo como foco esta problemática, a



justificativa se estabelece ao tentarmos esclarecer os motivos decorrentes desta ação, bem como discutir o impacto para a jovem no contexto social, familiar e emocional. Esse conhecimento favorecerá a orientação dos pais de adolescentes, para que estejam abertos a um diálogo franco sobre sexualidade com os filhos e preparados para lidar com as inúmeras formas de expressão da angústia adolescente.

Este trabalho objetivou investigar os motivos que levam as adolescentes a exibirem o corpo nu nas redes sociais online-RSO e quais os desdobramentos deste comportamento, bem como identificar quais os fatores que levam adolescentes a fotografarem ou filmarem o próprio corpo para exibi-lo a um público, correlacionando com a teoria psicanalítica.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se por ser um estudo de caso.

2.1 PARTICIPANTES

Para a coleta de dados, buscou-se por contato dos pesquisadores, 5 adolescentes do sexo feminino que tinham tido no histórico da adolescência a divulgação dos “nudes”. Destas 5 adolescentes, duas marcaram a entrevista e não compareceram, duas não responderam a tentativa de contato e apenas uma, de fato compareceu à entrevista e permaneceu até o fim desta. Portanto, a participante deste estudo de caso tem as seguintes características: Ana (*nome fictício), 19 anos, estudante de Direito, com histórico de exposição do corpo nu na adolescência, por duas vezes. A participante foi informada a respeito da pesquisa e do termo de consentimento livre e esclarecido, da participação voluntária, tendo direito de recusar-se a participar ou desistir em qualquer momento.

2.2 INSTRUMENTOS

Utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada, com questões formuladas pela pesquisadora, abordando os seguintes aspectos: motivos para a produção desses conteúdos com “nudes” e desdobramentos deste comportamento nos aspectos social, familiar e emocional. O roteiro foi aplicado por meio de entrevista, que, segundo Minayo (2004), é um instrumento para orientar uma “conversa com finalidade”, que deve ser um facilitador de abertura, de ampliação e de aprofundamento da comunicação.

2.3 PROCEDIMENTOS

Após a aprovação do Comitê de Ética sob o parecer nº 2.033.618, foi agendado um encontro na residência da adolescente com a finalidade de apresentar os objetivos e procedimentos adotados na pesquisa, com compromisso de sigilo em relação aos dados individuais obtidos e com a garantia de liberdade da participante para desistir do estudo a qualquer momento. Escolheu-se realizar a entrevista na residência por ser um ambiente reservado e confortável que garante o sigilo das informações. A entrevista foi gravada em áudio com a autorização da voluntária a fim de que não se perdesse nenhuma informação e, após a transcrição das informações, o arquivo foi excluído.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

Esta pesquisa está em fase de conclusão, portanto, faremos uma apresentação apenas dos resultados parciais. Para realizar uma discussão do caso, categorizamos até o momento, os resultados em duas vertentes: Família e Escola.

A partir do relato de Ana, foi possível verificar que em um momento doloroso, os pais não foram capazes de amparar e dar suporte emocional à filha, optaram pela punição física, na tentativa de reparar os danos causados pela adolescente.

Segundo Pratta e Santos (2007), pode-se dizer que é a partir do núcleo familiar, que o indivíduo estabelece os primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas significativas, realizando trocas emocionais que fornecem suporte afetivo importante quando os indivíduos atingem a idade adulta.

As vivências adolescentes, tanto relacionadas ao contexto familiar, quanto ao ambiente macrossocial, estão associadas às características de imaturidade emocional, impulsividade e comportamento desafiador, que podem resultar em comportamentos considerados de risco, como por exemplo, a iniciação sexual precoce. Cabe à família, no entanto, a função de continência, de estabelecer limites, ao mesmo tempo em que oferece apoio (REBOLLEDO; MEDINA; PILLON, 2004).

Para relatar sua experiência na escola, Ana falou sobre o comportamento de colegas de classe, foi vítima de *bullying*, sofreu ataques através de xingamentos, exclusão de grupos sociais, piadas e exposição da imagem na sala de aula. Alguns professores deixaram de atender as necessidades de Ana, quando esta solicitava ajuda. A orientação do colégio chamou Ana para uma conversa, onde Ana disse ter se sentido humilhada, envergonhada, culpada e como alguém que não merecesse respeito.

Souza (1997), explica que a escola reproduz a repressão que é vivida pela sociedade, logo, afirma que os professores não são capazes de produzir adultos felizes na vida amorosa, são capazes apenas de ensinar os conteúdos da tradição cultural em que a escola está enraizada. Segundo Pinto (1997), a escola é o lugar da não-sexualidade, pois acredita que a escola não alcançou ainda nem o nível de informação, entretanto, poderia ser um espaço para assumir a orientação sexual.

4 CONCLUSÃO

Até o momento, foi possível perceber que os adolescentes, em geral, possuem comportamentos impulsivos que os colocam em risco, reinventando várias formas de apresentá-los, em que os “nudes” situam-se entre elas. Também foi percebida a diminuição da autoestima e dificuldade no convívio familiar. Este estudo de caso nos mostra que, além da sedução do violador, existe uma curiosidade sexual por parte da adolescente.

REFERÊNCIAS

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2004.

PINTO, H.D, S. A individualidade impedida: adolescência e sexualidade no espaço escolar. *In: Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.



X
EPCC

Encontro Internacional
de Produção Científica
24 a 26 de outubro de 2017

ISBN 978-85-459-0773-2

PRATTA, E. M. M., SANTOS, M. A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico de seus membros. **Psicologia em Estudo**, v.12, n°2, p.247-256, Maringá, 2007.

REBOLLEDO, E. A. O.; MEDINA, N. M. O.; PILLON, S. C. Factores de riesgo asociados al uso de drogas em estudantes adolescentes. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v.12, p.369-375, 2004.

SOUZA, M.C.C.C. Sexo é uma coisa natural? A contribuição da psicanálise para o debate sexualidade/escola. In: AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.